

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

O DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE MÍDIA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

MEB em Sergipe (1959 – 1964)

Resumo: A Rádio Cultura de Sergipe foi criada em 1959, com o propósito de transmitir as aulas das escolas radiofônicas e música popular, sendo idealizado por Dom José Vicente Távora, Arcebispo Metropolitano de Aracaju. Com o sucesso das escolas radiofônicas foi assinado pelo presidente Jânio Quadros a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), projeto que ampliaria a área de atuação das escolas radiofônicas pelo Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste brasileiro. Dessa forma, através da definição da Rádio Cultura como dispositivo de mídia baseado em Fischer (2002), temos como objetivo analisar o processo de comunicação e alfabetização do MEB por meio da Rádio. O marco temporal é definido pelo ano de criação da Rádio Cultura (1959) e início da Ditadura Militar (1964). A metodologia aqui empreendida é a bibliográfica, sendo Freire (1967, 1983, 1987) o aporte para compreensão das aulas como prática para liberdade e Fávero (2006) como o olhar interno no MEB, já que ele foi coordenador do Movimento no período de 1961 a 1966. Dessa forma, concluímos que o êxito do MEB se deu por conta do processo de comunicação e dialogicidade durante as aulas, podendo ser notado através da quantidade de escolas abertas e alunos concluintes.

Palavras-chave: História da Educação. Dispositivo. Politização.

THE PEDAGOGICAL MEDIA DEVICE IN ADULT LITERACY

MEB in Sergipe (1959 – 1964)

Abstract: The *Rádio Cultura de Sergipe* was created in 1959, with the purpose of transmitting classes from radio schools and popular music, being idealized by Dom José Vicente Távora, Metropolitan Archbishop of Aracaju. With the success of the radio schools, President Jânio Quadros signed the creation of the *Movimento de Educação de Base* (MEB), a project that would expand the area of operation of the radio schools in the North, Northeast and part of the Brazilian Midwest. Thus, through the definition of *Rádio Cultura* as a media device based on Fischer (2002), we aim to analyze the MEB communication and literacy process through radio. The timeframe is the year of the creation of *Rádio Cultura* (1959) and the beginning of the Military Dictatorship in Brazil (1964). The methodology applied here is bibliographical, with Freire (1967, 1983, 1987) being the contribution for understanding the classes as a practice for

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

freedom and Fávero (2006) as an inside contribution of the MEB, hence he was the coordinator between 1961 and 1966. In this way, we concluded that the success of the MEB was due to the process of communication and dialogue during classes, which can be noticed through the number of open schools and graduating students.

Keywords: History of Education. Device. Politization.

1 Introdução

Diversas foram as tentativas de criação de campanhas de alfabetização ao longo da história educacional brasileira, tanto por necessidades internas de preparação da população para modernização no mercado de trabalho e para aumentar a participação popular nas eleições; bem como fatores externos para a melhoria dos índices de desenvolvimento do país.

Do final da década de 1940 à 1960 houve o investimento do Governo Federal na: Campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e Mobilização Nacional contra o Analfabetismo (MNCA).

O problema dessas campanhas de alfabetização de adultos estava na abordagem dos assuntos tratados, não eram feitas para o público que tentavam alcançar, como afirmou Saviani (2019): “todas essas campanhas consideravam a educação popular no sentido até então dominante (...) (p. 316), ou seja, era a forma de educação bancária que viria a ser criticada por Freire (1987).

Desconsiderava a cultura daqueles em que os programas se destinavam, substituindo-as pela dominante. Eram apenas programas de alfabetização propriamente dito, apenas ensinando a ler, escrever e calcular.

O Movimento de Educação de Base (MEB) representou uma guinada na educação de jovens e adultos no Brasil nos anos de 1960, justamente por não apenas ensinar habilidades

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

básicas, mas por ter como um de seus principais objetivos se tornar um meio de libertação do povo através do questionamento do mundo e politização crítica.

O rádio foi o dispositivo escolhido para transmissão das aulas. O MEB atuou em Sergipe através da Rádio Cultura de Sergipe, fundada com o propósito de difundir as aulas das escolas radiofônicas (projeto anterior ao MEB) para jovens e adultos do sertão de forma que pudessem ter a chance de aprender a ler e escrever.

Por conta disso, este artigo tem como objetivo caracterizar a Rádio Cultura como dispositivo pedagógico de mídia, estabelecendo o Movimento de Educação de Base como principal processo socioeducativo da Rádio, além de compreender a comunicação na alfabetização de jovens e adultos.

Como marco temporal, adotamos o período de 1959 – ano de criação da Rádio Cultura de Sergipe – a 1964 – início da Ditadura Militar no Brasil. Utilizamos os relatórios oficiais do Movimento para entender a transição para politização do MEB a partir de 1962.

A metodologia regente neste trabalho é a bibliográfica. Apoiando-nos nos conceitos de dispositivo pedagógico desenvolvido por Fischer (2002), concebendo a rádio a partir do processo de comunicação, junto à Freire (1967, 1983, 1987) por meio da educação como prática da liberdade que foi desenvolvida pelo Movimento.

Este trabalho deriva de dissertação denominada Os Processos Socioeducacionais do MEB na Rádio Cultura de Sergipe (1959 – 1970) defendida pela autora através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT) em abril de 2022. Tendo o aporte teórico de dispositivo após a disciplina de Educação e Mídia no Doutorado em Educação da mesma Universidade, que teve com docente o Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares e ocorreu no primeiro semestre de 2023.

2 Evangelizar e educar

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos*Bianca Sihephanny Martins Gomes**Cristiano Ferronato*

A popularização do rádio aconteceu durante a Era Vargas (1930–1945), a radiodifusão foi utilizada como forma de transmitir as notícias e feitos do governo e aproximar o povo do presidente. Com a necessidade de ter um canal oficial para essas transmissões, o programa Hora do Brasil foi criado em 1939 pelo Departamento Nacional de Propaganda (DNP), pois além de detalhar a agenda governamental, incluía uma programação cultural, incentivando o gosto pela “música boa” (Gomes, 2022). Além de ter se tornado uma forma de aproximar o povo da figura presidencial, garantia também a propaganda da ideologia do governo.

Em Sergipe, a primeira rádio criada foi a Rádio Difusora AM em 1939 e a segunda foi a Rádio Liberdade AM fundada em 1953, que se tornou destaque na sociedade sergipana por suas transmissões ao vivo. A Rádio Jornal AM foi criada em 1958, sendo a terceira do estado, utilizada como meio de auxiliar na campanha política do candidato a governador José Rollemberg Leite (1975–1979).

A Rádio Cultura foi fundada em 1959, sendo a quarta de Sergipe. Idealizada por Dom José Vicente Távora (1910–1970), Arcebispo Metropolitano de Aracaju, e tinha como objetivo disseminar a cultura popular brasileira e evangelizar a população.

FIGURA 1: Inauguração da Rádio Cultura

Inaugurar-se-á Hoje a Rádio Cultura de Sergipe
Presente ao ato, o Ministro Sette Câmara, Representante do Presidente da República – Programação – Reunião de Técnicos

INAUGURAÇÃO	as 21 horas de hoje, na sede da mesma emissora, à rua de Propriá, esquina com a rua de Simão Dias.	estação sergipana, referindo-se à sua significação no panorama radiofônico e cultural de Sergipe. Amanhã, às 7,30 horas o Senhor Bispo celebrará missa na Capela Episcopal e às 8,30 será realizada por S	Excia. Revma. e pelo Ministro Sette Câmara, visita oficial à torre e aos transmissores da Rádio, no bairro América.
As solenidades de inauguração da Rádio Cultura, que serão presididas pelo representante do Sr. Presidente da República, estão marcadas para	Na ocasião, diversos oradores usarão da palavra ao microfone da quarta e mais nova		OUTRAS PROGRAMAÇÕES

Fonte: jornal A Cruzada, edição de 21 mar de 1953. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufes.br/handle/123456789/38/browse?type=dateissued&sort_by=2&order=ASC&rpp=20&etal=-1&null=&offset=20. Acesso em: 04/10/2021.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Ligada à Igreja Católica, como rádio evangelizadora e mantida financeiramente pelo Estado, sendo proibida de veicular publicidade, a Rádio Cultura é o que Moreira (1991)¹ classificou como Rádio Educativo. Com o slogan de “evangelizar e educar”, a rádio tinha programas cristãos e transmitia as aulas das escolas radiofônicas para jovens e adultos do sertão.

Assim, classificamos o rádio como dispositivo pedagógico de mídia. Apoiamo-nos em Fischer (2002) para conceituar o termo utilizado neste trabalho:

(...) tratar do “dispositivo pedagógico de mídia” significa tratar de um processo concreto de comunicação (de produção, veiculação e recepção de produtos midiáticos), em que a análise contempla não só questões de linguagem, de estratégias de construção de produtos culturais (no caso aqui referido, de programas televisivos), apoiada em teorias mais diretamente dirigidas à compreensão dos processos de comunicação e informação, mas sobretudo questões que se relacionam ao poder e as formas de subjetivação. (Fischer, 2002, p. 155).

No sentido de mídia acima exposto temos duas fontes de poder que mostram interesse na construção da rádio: a Igreja Católica, que asseguraria o prestígio dos bispos, a utilização do rádio como veículo de evangelização e concessão de canais radiofônicos com auxílio financeiro para a compra de equipamentos. E o Governo Federal que se beneficiaria com uma estratégia política populista, atingindo os objetivos propostos para educação por conta da pressão interna e externa, e o controle da ideologia popular (Fávero, 2006).

A criação da Rádio Cultura também significou o crescimento cultural de Sergipe e, de certa forma, junto ao povo. Num período em que a industrialização brasileira estava em voga, a falta de investimento no Estado era criticada, como foi afirmado no manifesto *Pela terra comum, todos convocados – A Empresa de Divulgação e Cultura de Sergipe*, publicado em 29 de novembro de 1958 no Jornal A Cruzada e assinado por diversos membros da sociedade sergipana, inclusive D. Távora, onde é exposto a preocupação em relação ao atraso da modernização sergipana.

¹ Moreira (1991) denominou três tipos de modalidade na Época de Ouro do Rádio (por volta de 1940): Rádio Educativo, Rádio Comercial e Rádio Informativo. Por ser mantida pelo Estado, transmitindo aulas das escolas radiofônicas e proibida de veicular propagandas, a Rádio Cultura é classificada como Rádio Educativo.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Externamente, a pressão sofrida para o aumento na quantidade de adultos alfabetizados vinha da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), de forma a ampliar o índice de desenvolvimento brasileiro. Da mesma forma que internamente, o apelo para o foco na educação de adultos vinha de educadores e membros da sociedade civil. Além disso, era um período em que quem não sabia ler e escrever era taxado como “preguiçoso” e culpado pelo atraso brasileiro.

Partindo do pressuposto de que tudo há uma motivação e uma significação, isso não poderia ser diferente com a Rádio Cultura. Os anos de 1960 foram marcados pela propaganda contra uma suposta ameaça comunista, a inserção dos considerados “leigos”, ou seja, pessoas que não estão na hierarquia de poder da Igreja, aumentando a quantidade de fiéis católicos. Por isso uma rádio criada pela Igreja e mantida pelo Estado era importante, mantinha o controle sobre o que era disseminado à sociedade.

De acordo com Figueredo (2020) mais de 66,37% da população brasileira não sabia ler e escrever, sendo proibidos de votar. Enquanto a população de Sergipe era cerca de 850 mil pessoas, das quais 70% eram analfabetas (Gomes, 2022). A participação política estava condicionada àqueles que tinham acesso à educação, em grande maioria, a elite brasileira.

Logo, em 1959 a transmissão das aulas das escolas radiofônicas iniciou. A grande participação do público foi notada através na quantidade de alunos matriculados e decidiu-se ampliar as aulas para outros estados. Por isso, o Movimento de Educação de Base foi criado no dia 21 de março de 1961 por meio do Decreto nº 50.370 assinado pelo Presidente da República Jânio Quadros após diversas trocas de cartas e reuniões de apresentação do projeto:

FIGURA 2: Audiência entre Jânio Quadros e D. Távora

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Stephanie Martins Gomes

Cristiano Ferronato

D. José Távora convidado para audiência com Janio Quadros

Arcebispo Metropolitano: Regressou do Norte e parte para o Sul

Fonte: jornal A Cruzada, edição de 18 fev de 1961. Disponível em: https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/38/browse?type=dateissued&sort_by=2&order=ASC&rpp=20&etal=-1&null=&offset=20. Acesso em: 04/10/2021.

O projeto levado por Dom Távora – que viria a se tornar presidente do MEB –, foi baseado nas experiências de escolas radiofônicas da Rádio Sutatenza² na Colômbia e Serviço de Assistência Rural (SAR)³ no Rio Grande do Norte. Apoiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o decreto estabeleceu a criação de quinze mil escolas radiofônicas somente em 1961, ampliando nos anos posteriores.

3 Tudo isso é folclore

Os estados que atuaram junto ao MEB durante o primeiro ano foram: Sergipe (418 escolas), Pará (75 escolas), Ceará (941 escolas), Rio Grande do Norte (1.083 escolas), Paraíba (74 escolas), Pernambuco (74 escolas), Sergipe (418 escolas), Bahia (70 escolas) e Goiás (26 escolas).

Um dos objetivos do MEB foi: “fornecer elementos para que o homem tome consciência de sua dignidade de pessoa” (MEB, 1972, p. 6). Ou seja, trazer para a educação conteúdos que façam parte da rotina do trabalhador rural para que ele possa compreender o mundo ao seu redor.

² As escolas radiofônicas foram criadas na Colômbia pelo Padre José Joaquín Salcedo em 1947 com suporte da organização Acción Cultural Popular (ACO).

³ O SAR surgiu após a visita de Dom Eugênio Sales à Colômbia, onde conheceu a experiência de alfabetização através do rádio no país e trouxe ao Rio Grande do Norte.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Consideramos a própria Rádio Cultura como aparato discursivo que gerava a transmissão dos discursos compartilhados que chegariam aos alunos; o aparato não discursivo era o momento histórico brasileiro caracterizado pela instabilidade política e cultural; e a “revelação permanente de si; tais práticas vêm acompanhadas de uma produção e veiculação de saberes sobre os próprios sujeitos e seus modos confessados e aprendidos de ser e estar na cultura em que vivem” (Fischer, 2002, p. 155), que seria o processo de alfabetização da Rádio Cultura por meio do MEB.

É importante constatar que desde o início o planejamento das aulas tinha como referência os fundamentos de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire, principalmente na experiência de Angicos/RN⁴. Para a abertura das escolas a primeira etapa era o levantamento do universo vocabular dos locais em que as escolas seriam abertas. O material a ser utilizado durante o processo de alfabetização era desenvolvido com base no que foi levantado pelos coordenadores, mas ainda estava ligado ao objetivo de evangelização da Igreja Católica.

No âmbito específico das práticas escolares, o próprio sentido do que seja “educação” amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo – para os diferentes grupos sociais, particularmente para as populações mais jovens – se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação (Fischer, 2002, p. 153).

O levantamento trazia aspectos da cultura dos alunos. Como cultura compreendemos as características de uma sociedade, ou seja, o que a define, sendo produzidas pelo povo. As danças, dialetos, vestimentas, até mesmo o trabalho. Tudo que vem do povo é cultura e o que era levantado pelos coordenadores foi utilizado nos materiais.

Além disso, a utilização do rádio para transmissão foi fundamental para o alcance de mais pessoas, não apenas para as aulas mas todas as propostas de programas pedagógicos e culturais que eram oferecidos pelas emissoras. Esse processo de comunicação, ou

⁴ A experiência de alfabetização de Angicos é considerada sucesso por ter alfabetizado 300 adultos em 40 horas. A principal característica da prática pedagógica foi o levantamento de palavras e expressões que faziam parte da realidade dos trabalhadores. A partir disso, ocorria o debate junto aos participantes.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Stephanie Martins Gomes

Cristiano Ferronato

dialogicidade, foi fundamental no processo de instigar os ouvintes a querer descobrir mais, para além dos campos.

Isso diferenciou o MEB dos outros programas de alfabetização, porque via o povo e sua construção cultural, o protagonizando. O processo de aprendizagem gerava a mudança consciente do indivíduo em relação a si e a sociedade, “(...) no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo (...)” (Freire, 1983, p. 16).

As aulas ocorriam em espaços vagos nas comunidades: salões, clubes, casa dos alunos ou monitores, etc. Para a aula acontecer era necessário apenas o rádiocativo (transmissor da Rádio), monitor, alunos e lamparina. As aulas iniciavam às 18:30, podendo mudar em épocas de colheita, tendo o seguinte horário:

18:30 – Apresentação

18:33 – Noticiário

18:38 – Educação Moral ou Religiosa ou Educação Sanitária

19:48 – Linguagem e Aritmética (intercaladas com uma técnica necessária)

E a seguinte escala:

Segunda-feira – Aula de Agricultura

Terça-feira – Aula de Educação Sanitária

Quarta-feira – Aula de educação Cívica e Moral

Quinta-feira – Aula de Religião

Sexta-feira – Aula de Educação Sanitária (Barros, 2014, p. 95).

Na imagem abaixo, retirada do *site* do Memorial da Democracia podemos observar em detalhes uma sala de aula do Movimento. No meio e em pé está a provável monitora da turma, na mesa o rádiocativo e os alunos ao redor ouvindo o que era transmitido. Os alunos possuem livros, cadernos e lápis, que inicialmente foram distribuídos aos alunos. Contudo, após os vários cortes de gastos após 1965, os alunos tinham que comprar os materiais, até mesmo a lamparina e o giz, o que acabou por se tornar um dos motivos para abandono das aulas (Gomes, 2022).

Figura 3: sala de aula do MEB

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato



Fonte: <http://memorialdademocracia.com.br/card/cnbb-lanca-movimento-de-educacao-de-base> . Acesso em 05/10/2023.

Desde o início a programação acompanhava as necessidades dos alunos, o básico que eles precisariam sobre cada conteúdo para progredir do conhecimento mítico para o científico, como afirmado por Freire (1983). Era um processo de transição lento, sem substituir ou diminuir o que vinha do povo, mas trabalhando com ambos.

Com o aumento na quantidade de alunos, foram necessários novos treinamentos de monitores voluntários, que, de acordo com Barros (2014) aconteceram em Santo Amaro das Brotas, Lagarto e Estância no período de 11 a 17 de julho de 1960. Também, ocorreram a abertura de novas turmas e a divisão entre turmas A e B, iniciantes e ciclo final, respectivamente.

A guinada no Movimento acontece a partir de dezembro de 1962 com o I Encontro Nacional de Coordenadores em Recife/PE. O propósito do Encontro foi a troca de experiências com base nos levantamentos feitos nas comunidades e os dois primeiros anos de atuação para que coordenadores e professores pudessem desenvolver o material que daria suporte às aulas.

Três temas foram discutidos durante o Encontro: a realidade brasileira, a “educação na perspectiva da consciência histórica do Brasil de hoje, e O processo de conscientização

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

(politização)” (Fávero, 2006, p. 71). Passou-se a pensar o Movimento por meio da tomada de consciência de si e a ação do homem no mundo, a *práxis* educacional.

É a partir do Encontro que ocorre no MEB o que Fischer (2002) afirma “Operar científica e pedagogicamente com os produtos midiáticos significa trazer à tona, mais amplamente, o problema da cisão ou da distância entre cultura, sociedade e indivíduo.” (p. 158). Isso ocorre por meio da utilização da cultura popular como principal embasamento na educação de jovens e adultos, momento assegurado pelas mudanças políticas que prezavam o desenvolvimento tanto do homem, como da sociedade. Dessa forma,

É popular a cultura quando é comunicável ao povo, isto é, quando suas significações, valores, ideias, obras, são destinadas efetivamente ao povo e respondem às suas exigências de realização humana em determinada época. Leva o homem a assumir a sua posição de sujeito da própria criação cultural e de operário consciente do processo histórico em que se acha inserido. (Fávero, 1983, p. 23).

Foi por meio das discursões realizadas no Encontro que se cria uma ruptura com a ideologia da Igreja Católica, usa-se o método “ver-julgar-agir” para a preparação de líderes para a transformação radical que seriam das comunidades em que as escolas estavam localizadas. Está relacionado a ver a realidade, despertando e formando os líderes que levariam à mudança social, refletindo a realidade ao qual estavam inseridos através da politização e agindo para a transformação.

Fischer (2002) afirma que um dos problemas da mídia é a distância do que é veiculado com a cultura vinda da sociedade civil. Contudo, por meio do “ver-julgar-agir” é possível compreender que a Rádio Cultura (e o Movimento de Educação de Base) se insere no trabalho pedagógico crítico. Isso porque temos educadores e estudantes (bem como voluntários) que exercitam diariamente a prática pedagógica por meio da construção educacional politizadora.

Além disso, era uma prática constante a visita de coordenadores do Movimento às comunidades para assistir o desenvolvimento das aulas; bem como reuniões junto aos monitores e corpo docente para troca de experiências.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

A autora também afirma a necessidade de mergulhar nas diversidades de produções dentro da mídia educativa, utilizando os conceitos de cultura. A Rádio Cultura transmitia programas de músicas brasileiras, rádio-teatro⁵ e rádio-novelas, ambos com atores sergipanos com enfoque na valorização da cultura local e nacional.

O Encontro levou à transformação dos objetivos do MEB, que passa a centrar seu trabalho na conscientização dos alunos, sendo esse um “processo educativo destinado a formar no homem a consciência histórica, a partir de uma consciência crítica da realidade” (MEB, 1983, p. 1).

A educação para a prática da liberdade (Freire, 1967) torna-se ainda mais presente nessa nova fase do MEB, deixa-se de lado a ideologia católica pautada no encontro do homem com Deus e a politização do homem por meio do questionamento do mundo se torna o principal propósito das aulas.

Por outro lado, o homem não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um “ser-em-situação”, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo. O homem é um ser da “práxis”; da ação e da reflexão. (...) Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, “envolvendo-o”, condiciona sua forma de atuar. (Freire, 1983, p. 17).

O levantamento do universo vocabular se faz aqui presente ainda mais forte se comparado ao ano inicial do Movimento e acaba por se tornar o principal aliado nesse momento, pois utiliza-se da cultura popular para construção das aulas e é o tipo de material que causa o reconhecimento de si no processo de aprendizagem. Tomemos por exemplo o trecho a seguir do material de alfabetização *Viver é Lutar* (1963):

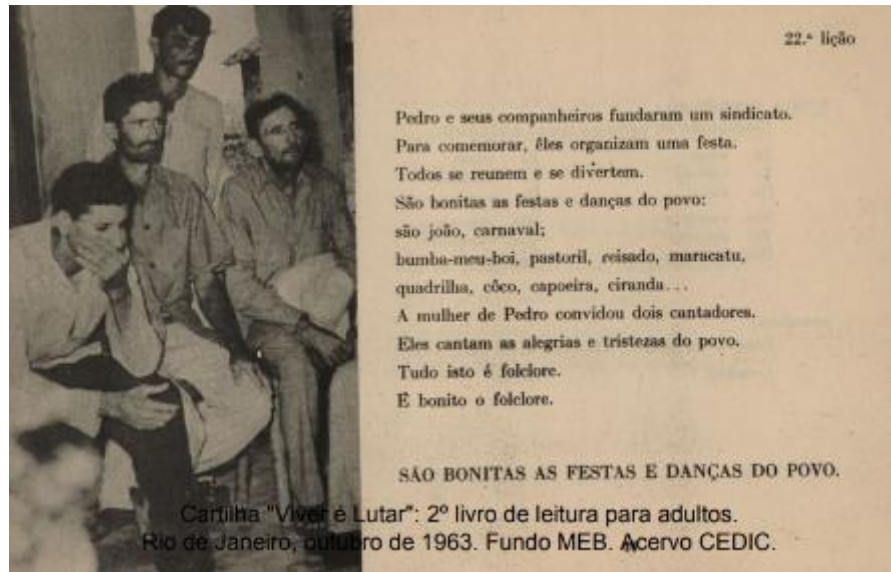
FIGURA 3: Cartilha de alfabetização *Viver é Lutar*

⁵ O rádio-teatro viria a se tornar o Teatro Gato de Botas (TGB) posteriormente, teatro itinerante que tinha como diretora Aglaé Fontes, formado por atores da escolinha de música da diretora. A partir de 1962, junto ao MEB, decidiram seguir a linha politizadora. Dessa forma, o teatro levava por todo estado, peças que tinham como objetivo de desenvolver a criticidade dos telespectadores.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato



Fonte: MEB, 1963.

Temos na imagem um personagem chamado de Pedro (a quem acompanhamos durante toda a cartilha) e seus companheiros de luta. Há no material a valorização da cultura popular, sendo ela “(...) uma das formas observar o mundo ao seu redor, questioná-lo e problematizá-lo com o objetivo de buscar as melhorias necessárias para que seja construído um lugar melhor (...)” (Gomes, 2022, p. 19).

É por meio da conscientização de si e da noção crescente de cultura popular que o trabalhador rural consegue perceber a si e ao próximo como agente formador de cultura, valorizando o seu trabalho e o que é produzido por sua comunidade. É através da apreciação da cultura popular que o povo é capaz de romper com o ciclo de silenciamento que é gerado por opressores em que buscam a substituição do popular pelo que é considerado erudito. E é por meio da educação que é possível perceber e encerrar esse ciclo de violência.

Por isso o Movimento de Educação de Base foi importante para trabalhadores rurais e operários: não substituiu a cultura que vinha do povo, mas trabalha junto à ela, desenvolve a criticidade por meio do questionamento da situação tanto da comunidade como brasileira. De forma que a Rádio também incluía cultura em toda a programação.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Ao longo do tempo o MEB foi criando formas de comunicação com os trabalhadores camponeses e operários com uma linguagem simples e direta e, ao mesmo tempo, trazia aspectos socioculturais fundamentais para a participação desses sujeitos em mudanças significativas na vida rural. Aos poucos, além da linguagem espontânea, houve processos formativos no âmbito cultural, político e organizativo que levavam a conhecer e participar nas organizações sindicais, clubes sociais. Além de conhecer seus direitos, como a divulgação do Estatuto do Trabalhador Rural. (Figueredo, 2020, p. 89).

O MEB se diferencia de outros programas de alfabetização que não tiveram tanto êxito por não substituir as crenças populares, mas utilizá-las para construção educacional. E também quando, como já afirmado, a programação do rádio gira em torno desse processo de aprendizagem, através da estruturação do pensamento, que perpassa o conhecimento mítico e leva à compreensão por meio de explicações científicas (FREIRE, 1983). Os processos que não funcionassem, iriam sendo alterados até que fosse possível encontrar um método que funcionasse para cada comunidade.

A comunicação, dialogicidade, foi a principal base para o acontecimento das aulas. Por meio dela foi possível incitar o sentimento de transformação de milhares de jovens e adultos que se tornariam os líderes revolucionários, como afirmado pelo MEB (1983).

O homem sai de um estado de “paralização” social e se torna um ser de ação e reflexão (FREIRE, 1983), passa a ser um ser de construção cultural e toma para si essa denominação. Evidentemente, os adultos envolvidos na educação do MEB deveriam estar abertos para a transformação social e, de forma que Freire (1987) afirma, ter o sentimento de humildade para a recepção dos conhecimentos e mudança de ações no mundo.

É possível perceber a eficácia do método de alfabetização aplicado por meio da evolução dos números do MEB ao longo dos anos em Sergipe:

QUADRO 1: Quantidade de escolas radiofônicas e alunos concluintes (1961 – 1964)

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos*Bianca Sihephanny Martins Gomes**Cristiano Ferronato*

	Nº de escolas radiofônicas (Ao final de cada ano)	Nº de alunos concluintes
1961	418	5.093
1962	520	12.605
1963	582	13.386
1964	443	5.759
Total	-	59.720

Tabela elaborada pela autora com base em MEB (1972).

São denominados como concluintes os alunos que finalizaram as duas etapas do curso de alfabetização. A partir de 1963 as áreas de atuação do MEB em Sergipe cresceram para Propriá e Estância, pois, como afirma Barros (2014), a “descentralização das atividades” melhorava a assistência às escolas.

Porém, a partir de 1964 já foi possível observar grande diminuição no número de escolas, isso porque, o repasse de verbas e a perda da autonomia das escolas crescia cada vez mais. A partir daí, foram criando-se as bases de repressão do sistema militar, que passou a caracterizar aqueles envolvidos com o MEB como subversivos.

4 Conclusões

Ao longo do artigo, pudemos observar os diferentes aspectos ao qual o Movimento de Educação de Base se diferenciou de outros programas de alfabetização criados ao longo dos anos de 1960. Uma das principais particularidades foi a utilização do rádio como dispositivo de alcance da massa através de uma linguagem inserida no cotidiano do público-alvo, de forma nítida e concisa, de maneira a alcançar o público e transmitir a mensagem.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Em Sergipe, a Rádio Cultura foi a emissora responsável pela transmissão das aulas do MEB, constituindo-se como dispositivo de mídia, sendo caracterizada pelos processos de comunicação e poder que o rádio carrega. Nesse caso, havia a Igreja Católica e o Governo Federal envolvidos na criação do MEB com diferentes objetivos que envolvia o ponto em comum de alfabetização do povo. “Em suma: torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação – ao lado da escola, da família, das instituições religiosas (Fischer, 2002, p. 153).

Mesmo com os diferentes objetivos de cada instituição envolvida no desenvolvimento do MEB, a linguagem do rádio enquanto mídia social da massa possibilitou as reflexões sobre os poderes estabelecidos da época, gerando alunos capazes de compreender o contexto político e social em que estavam envolvidos.

Quando a prática reflexiva estava a todo vapor, o Golpe Militar de 1964 chegou. Vários funcionários do MEB e da Rádio passaram a sofrer perseguições, foram demitidos ou se demitiram por medo das represálias que acontecia em todo Brasil. O repasse financeiro se tornou cada vez mais precário e foi o movimento em que o MEB teve que reajustar toda prática educativa para continuar funcionando.

Foi um período que ditou os anos posteriores do MEB até 1970. Volta-se para a ideologia católica, baseado na catequização, como uma forma de continuar alfabetizando as pessoas do sertão, conservando os valores de vida que eram ditados. Apesar do retrocesso sofrido em relação à educação de adultos, é um reflexo do que a sociedade passou a sofrer a partir de 1964.

Referências

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966) / Osmar Fávero; ilustrações de Paulo Cheida Sans. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção Educação Contemporânea).

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sthephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

FÁVERO, O. (Org.). **Cultura popular, educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra LTDA. 1967 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5837408/mod_resource/content/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20como%20pr%C3%A1tica%20da%20liberdade.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FIGUEREDO, Acácio Nascimento. **Fundamentos histórico-educacionais do Movimento Educação de Base (MEB) e do Movimento de Cultura Popular (MCP) em Sergipe, no período de 1958 a 1964** / Acácio Nascimento Figueredo; orientação [de] Prof. Dr. Cristiano Ferronato – Aracaju: UNIT, 2020. Disponível em: <https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2021/01/Tese-Revisao-Final-Acacio.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

FICHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia**: modos de educar na (e pela) TV. Educ. Pesqui., Jun 2002, vol.28, no.1, p.151-162. ISSN 1517-9702

GOMES, B. S. M.; SILVA, I. G. da; FERRONATO, C. **Viver é Lutar com o Mutirão**: Cartilhas como instrumento de ação no Movimento de Educação de Base (1962 – 1965). Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 15, n. 00, p. e022026, 2022. DOI: 10.26843/ae.v15i00.1168. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1168> . Acesso em: 25 maio. 2023.

GOMES, Bianca Sthephanny Martins. **Os processos Socioeducacionais do MEB na Rádio Cultura de Sergipe**: 1959 – 1970 / Bianca Sthephanny Martins Gomes; orientação [de] Prof. Dr. Cristiano Ferronato – Aracaju, UNIT, 2022. Disponível em: <https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2022/09/GOMES-Bianca.-Os-processos-socioeducativos.docx.pdf>. Acesso em: 25 abril 2023.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1991.

O Dispositivo Pedagógico de Mídia na Alfabetização de Adultos

Bianca Sihephanny Martins Gomes

Cristiano Ferronato

Movimento de Educação de Base. **Relatório de 10 anos:** 1972. Fundo do MEB. Acervo CEDIC. 1972.

Movimento de Educação de Base. **Relatório Anual:** 1983. Fundo do MEB. Acervo CEDIC. 1983.

Sena Rivas, W. R., Casillas Martín, S., Barrientos-Báez, A. y Cabezas González, M. (2019): **La Educomunicación en el contexto de alfabetización de personas jóvenes y adultas en América Latina:** estado de la cuestión a partir de una revisión bibliográfica sistemática. *Revista Latina de Comunicación Social*, 74, 133-171. Disponível em: <http://www.revistalatinacs.org/074paper/1325/08es.html> DOI: 10.4185/RLCS-2019-1325. DOI: 10.4185/RLCS-2019-1325